



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro  Evento totalmente online

   

Caminhos e reflexões sobre as humanidades no Ensino Médio

Vilson Joselito Schütz

A implementação do Novo Ensino Médio, iniciado com a medida provisória em 2016, e aprovada em forma de lei em 2017, reforçada na nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que implementou, em 2018, mudanças significativas no Ensino Médio, e oficializado no Rio Grande do Sul a partir de 2022, trouxe inúmeras mudanças, que impactaram drasticamente no ensino das humanidades, como: - o aumento de carga horária em áreas avaliadas; - diminuição da base comum; - itinerários formativos, etc. Diminuindo assim, significativamente o estudo das humanidades e ampliando a área de matemática e português sob fundamento de avaliações nacionais e internacionais, e de investimentos públicos. As humanidades estão sendo diminuídas, ou até, eliminadas em quase todos os países do mundo por serem consideradas inúteis pelos administradores e pais, dentro do sistema de competição e lucro, que gera e fundamenta a crise mundial da educação. A influência do neoliberalismo também é marcante, tendo em vista fins práticos e utilitaristas na formação de capital humano e de pessoas adestradas, que trabalhem e não questionem o sistema a serviço do mercado. Assim percebe-se que a diminuição das humanidades não é um fenômeno exclusivo nosso, mas mundial. O que isso pode desenvolver: - seres humanos mais passivos e rapidamente preparados para o trabalho gerando mais lucro individual e global? - uma ameaça à democracia visto que a capacidade de produzir cidadãos íntegros que possam pensar por si próprios, criticar a tradição e entender o significado dos sofrimentos e realizações dos outros se encontra seriamente comprometida? A partir disso fui motivado a ver a história das humanidades no Brasil e fazer ponderações sobre o papel das humanidades sob luz de pensadores educacionais e com a pretensão de lhes atribuir importância para um futuro democrático. O estudo das humanidades teve centralidade no ensino durante, aproximadamente, 200 anos no Brasil, com influência dos jesuítas, atendendo uma elite, com a principal função



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculum, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSUE 10 - 2020

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORÇÃO
DO ENSINO MÉDIO

de preparar os estudantes para cursar o ensino superior, que na época se realizava, na sua grande maioria, em Coimbra. Mesmo com o ensino em forma de aulas régias ou em colégios militares ou seminários, quando houve uma ruptura com os jesuítas em 1759, e uma primeira preocupação e investimento público na educação, a predominância era o estudo basicamente na área da humanidade. Em 1800 com influência do Marquês de Pombal, que estudou em Coimbra e influenciados pelos seus estudos, quebrou com a tradição humanística introduzindo uma ordenação de disciplinas e agrupamentos de alunos, com disciplinas técnicas. O que aconteceu em poucas cidades e para uma elite. Mas esta redução não significou algo que diminuísse o estudo das humanidades como sendo majoritária. Em 1834 com um ato adicional, se descentralizou a educação e deu poder às províncias para desenvolvê-las e promovê-las. A nível nacional. Nele continuava-se dando ênfase aos estudos humanísticos com aproximadamente 62% da carga horária, com influência francesa. No país substituíram-se as aulas régias pelas aulas avulsas e os liceus, que aconteciam em algumas capitais. Quando as “literaturas e ciências” europeias influenciaram fortemente a educação brasileira, em 1841 as matérias foram distribuídas em seriação e houve uma redução, para 50% das áreas das humanidades. Francisco Campos, em 1931, oficializa as escolas privadas, com dois ciclos, sendo o ensino secundário, hoje Ensino Médio, conhecido como complementar, pois tinham conteúdo e seriação própria que preparava para o Ensino Superior. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), já gestada com Capanema, desde 1942 se efetivada apenas em 1961, instituiu um ensino técnico para atender a indústria, a agricultura e a formação de professores. Contudo, continha ainda, também uma ênfase de ser um estudo preparatório para o ensino superior (mais para a elite). Quando a preocupação era o ensino superior, dava-se ênfase às humanidades. No período desenvolvimentista e ditatorial brasileiro, em 1971, a profissionalização do ensino, hoje conhecido como ensino médio, foi compulsória. Por um lado para atender a mão de obra industrial e por outro, para não precisar abrir mais vagas no ensino superior, pois já garantia uma profissionalização. Ou seja, quando a classe pobre começou a ter acesso ao



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8104

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ PERMANENTE
DO ENSINO MÉDIO

ensino médio ele começou a só preparar para o trabalho e não mais para o Ensino Superior e onde se extinguiram as humanidades. Trava-se, portanto, de uma luta entre o ensino das humanidades e das técnicas e ciências com fortes influências estrangeiras, principalmente Estados Unidos e países Europeus. Luta, que de certa forma se mantém até hoje, com a preponderância acentuadamente científica. Bem como, uma busca por identidade do ensino secundário, ora como preparatório para o ensino superior, ora preparatório para o trabalho. E estas características, vão marcar de forma mais acentuada, o século XX, com predomínio gradativo do ensino de “ciências” ou técnicas e com o aumento do número de estudantes, a predominância do ensino profissionalizante e diminuição das humanidades. As humanidades sempre tinham um prestígio muito grande, quando o seu acesso era feito apenas pela elite, mas quando começou a fortalecer os mais pobres, começou a ser diminuída e fragilizada. Há uma intencionalidade no seu enfraquecimento e que deve ser combatida. *“As humanidades e artes estão sendo eliminadas em quase todos os países do mundo por serem consideradas inúteis pelos administradores e pais dentro do sistema de competição e lucro, que gera e fundamenta a crise mundial da educação”* (Nussbaum,2015, p.3-4). Há uma intencionalidade no seu enfraquecimento e que deve ser combatida e invertida. Sua permanência ou valorização é defendida aqui, como necessária para fortalecimento da humanidade e da democracia, e seu enfraquecimento pode contribuir para uma irreversível vida digna humana no planeta. Ou seja, não é garantia que somente fortalecendo as humanidades no Ensino Médio teremos um mundo melhor e perspectivas esperançosas de vidas e melhores, mas sem elas, as vidas de muitos, se não de todos, serão muito mais difíceis e quase que insustentáveis.

Palavras chave: Ensino Médio - Humanidades - democracia - pensamento crítico

Bibliografia:



III CONGRESSO INTERNACIONAL ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro

Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL

Curriculo, Memórias e Narrativas
em Educação
ISSN 2526-8109

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

COMITÊ ORGANIZADOR
DO ENSINO MÉDIO

CARDOSO, T. *As Aulas Régias no Brasil*. In:STEPHANOU, M.; CAMARA BASTOS, M. (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol. I (Séculos XVI e XVII)*. Petrópolis: Vozes, 2004, p. 179-191.

CHAUI, Marilena - Em defesa da educação pública, gratuita e democrática; organização de Homero Santiago 1ed; Belo Horizonte: Autêntica editora, 2023, volume 6.

NUSSBAUM, Martha C. *Sem fins lucrativos: por que a democracia precisa das humanidades*; Tradução Fernando Santos - São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2015.

RAMOS, M. *O ensino médio ao longo do século XX: um projeto inacabado*. In: STEPHANOU, M.; CAMARA BASTOS, M. (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol. III (Século XX)*. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 229-242.

VECCHIA, A. *O ensino secundário no século XIX: instruindo as elites*. In: STEPHANOU, M.; CAMARA BASTOS, M. (Orgs.). *Histórias e Memórias da Educação no Brasil – Vol. II (Século XIX)*. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014, p. 78-90.